

Histórias de Vida através do Canto Coral – Os Canarinhos de Petrópolis e seus 80 anos de narrativas

GTE 08 – Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Comunicação

*Rodrigo Loos
PPGM - UNIRIO
rodrigoloos@yahoo.com*

Resumo: Essa comunicação apresenta o tema do meu projeto de mestrado que tem como foco o Coral dos Canarinhos de Petrópolis, uma instituição que desenvolve e exerce o ensino musical através do canto coral com crianças e adolescentes. A pesquisa está em fase inicial e tem como objetivo analisar como essa vivência musical e as experiências vividas pelos integrantes do coral foram importantes na construção de suas individualidades e subjetividades, ao ponto de trazer importantes transformações, impactando profundamente suas trajetórias de vida. Através de relatos, entrevistas e histórias de vida, irei fazer a coleta de dados e analisar o quanto essa experiência foi e é capaz de proporcionar essas transformações, social e cultural, aos cantores que por lá passaram. Tendo como base os estudos de Delory-Momberger (2012), Jovchelovitch e Bauer (2008), Gontijo (2019), dentre outros, e no sentido em que os entrevistados irão relatar suas Histórias de Vida e experiências, este trabalho pretende dialogar com a perspectiva da Pesquisa (Auto)biográfica.

Palavras-chave: Canarinhos de Petrópolis; História de Vida; Pesquisa (Auto)biográfica.

Introdução

Com o desenvolvimento desse trabalho, busco colaborar com o campo da Pesquisa (Auto)biográfica, que vem crescendo e se desenvolvendo cada vez mais no Brasil nos últimos anos, visto o aumento de pesquisas relacionadas ao tema e de importantes movimentos que estão ocorrendo tanto no Brasil quanto no mundo. Uma das grandes contribuições nesse meio se encontra na realização do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica – CIPA – que já está em sua IX edição e promove encontros e debates que consolidam cada vez mais essa abordagem de pesquisa.

Dentro dessa temática, busco realizar uma pesquisa tendo como foco o Coral dos Canarinhos de Petrópolis. Ainda em fase inicial, pretendo me aprofundar em pesquisas que abordam a Pesquisa (Auto)biográfica e Histórias de Vida, e em pesquisadores como Ana

Chrystina Mignot, Christine Delory-Momberger, Elizeu Clementino de Souza, Maria da Conceição Passeggi, dentre outros, a fim de enriquecer e embasar minha pesquisa, buscando cada vez mais aderência nessa temática. Muitos desses referenciais eu encontrei através de uma entrevista dada por Elizeu Clementino de Souza (2020) e pela dissertação de mestrado de Millena Brito Teixeira Gontijo (2019), onde ela realiza um mapeamento de teses e dissertações em diferentes programas de pós-graduação no Brasil sobre a educação musical com abordagem (Auto)biográfica.

Dentro desse contexto, tendo como pano de fundo o Coral dos Canarinhos de Petrópolis, tenho como objetivo pesquisar e analisar como a educação musical, através do canto coral, é capaz de proporcionar transformações humana e social às crianças e adolescentes que por lá passaram. Buscarei relatos, entrevistarei e coletarei depoimentos de atuais e ex-integrantes para, através das narrativas e Histórias de Vida, conseguir demonstrar o quanto essa experiência musical impactou e contribuiu para a formação desses indivíduos, oportunizando essas transformações. Eu, enquanto pesquisador e ex-integrante do Coral dos Canarinhos, sempre percebi, através de relatos informais e da minha própria experiência, a potência que é ter feito parte desse processo. A Pesquisa (Auto)biográfica me dará embasamento e metodologias que me permitirão responder o que ocorre nessa vivência musical que a torna tão importante para as pessoas que passaram pelo coral, marcando-as profundamente a ponto de ressignificar suas trajetórias, oportunizando experiências que produzem efeitos durante toda vida, transformando suas realidades.

Canarinhos de Petrópolis, quem são?

O Coral dos Canarinhos foi fundado em 15 de agosto de 1942, na cidade de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro.¹ Na antiga Escola Gratuita São José, que era vinculada à Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, na paróquia do Sagrado Coração de Jesus, foi feito um convite ao jovem frade alemão frei Leto Bienias para que organizasse um grupo de alunos da escola para cantar numa cerimônia de primeira comunhão. Com um grupo de aproximadamente 50 cantores, o coral fez sua estreia nessa festa no dia 15 de agosto de 1942. Após essa primeira apresentação, e pela ótima recepção que o grupo teve,

¹ Informações encontradas em <https://bomjesus.br/imcp/instituto/instituto-exibir.vm?id=36978340>

frei Leto foi convidado a continuar o trabalho com o grupo, cantando na liturgia da paróquia aos domingos.

Com o desenvolvimento e êxito do trabalho, o coral foi se firmando e ganhando fama. O próprio nome, Canarinhos, foi dado pelo povo da cidade de Petrópolis. Esse apelido se tornou tão conhecido que vigora até os dias de hoje como nome artístico e oficial do coral.

Diante desse crescimento e grande sucesso, foi criada uma escola para orientar o canto coral, e assim surge o Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis. Sempre vinculado à Escola Gratuita São José, frei Leto acumula as funções de diretor da escola regular e diretor artístico da escola de música. Dessa forma, tem início o estudo sistemático de música que acarreta num crescimento técnico e artístico do coral. Em 1951, ainda nessa busca pela excelência musical, frei Leto retorna para a Alemanha e passa nove meses num estágio com os *Regensburger Domspatzen*, um coral milenar, onde ele absorve ao máximo a filosofia do canto coral e traz para os Canarinhos o estilo de ensino e prática coral dos Meninos de Regensburg.

Durante 15 anos, o coral manteve seus ensaios e aulas de música num prédio ao lado da igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde também funcionava a Escola Gratuita São José. Nesse período, o grupo teve um crescimento vertiginoso. Apresenta-se em vários eventos, congressos e apresentações em locais privilegiados, como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com gravações de discos e concertos de alto nível, o coral passa de uma promessa para uma realidade.

Entretanto, por questões burocráticas, o coral precisa devolver o prédio, onde se encontrava o Instituto, para o convento do Sagrado Coração de Jesus. Dessa forma, se inicia uma empreitada para adquirir uma sede própria e se consolidar enquanto instituição. Esse esforço dá frutos e no dia 20 de novembro de 1970, é adquirido o terreno da atual sede.

Atuando na frente do coral por quase 30 anos, frei Leto solicita à Província um sucessor. Dessa forma, chega ao Instituto frei José Luiz Prim, que na época era professor do Seminário de Agudos, em São Paulo. No ano de 1973, frei José Luiz assume a direção da instituição. Com essa renovação, o coral ganha um novo ânimo e começa uma nova fase. Surge a primeira viagem internacional do grupo, em 1974, para a Europa, se apresentando na cidade natal de frei Leto, em Herne, Alemanha, e no XV Congresso Internacional dos Meninos Cantores, em Roma. Já em 1980 viaja para a Venezuela para o XIX Congresso

Mundial de Meninos Cantores e retorna em 1983, para as comemorações do bicentenário de Simón Bolívar. Retornam à Alemanha em 1991, e em 1993 fazem uma viagem para os Estados Unidos. Em 2000, viajam para a Europa, passando por Portugal, Áustria, Itália e Alemanha. Em 2011 fazem outra viagem para a Europa e em 2013, viajam para Argentina.

Todo esse sucesso, viagens e concertos só são possíveis graças ao empenho em conseguir consolidar a instituição através de sua sede própria. As incertezas da continuidade do trabalho, com a insegurança de não ter um local próprio para exercer suas atividades seriam dissolvidas com a construção de sua sede definitiva. Com um empreendedorismo único, frei José Luiz consegue realizar essa tarefa. Dessa forma, em 1976, se iniciam as obras no terreno adquirido tendo sua primeira fase terminada em 1980. Com a nova sede, e com a estrutura física, pedagógica e musical, o coral se firma como um grande centro de ensino e prática musical. Nesses quase 80 anos de trajetória, gerações de crianças e adolescentes passaram por esse coral, chegando a quase 3000 cantores² durante esse percurso.

Histórias de Vida e Pesquisa (Auto)biográfica

Tendo como ponto de partida sobre a temática da Pesquisa (Auto)biográfica uma entrevista concedida por Eliseu Clementino de Sousa (2020) e a dissertação de mestrado de Millena Brito Teixeira Gontijo (2019), onde ela faz um mapeamento de dissertações e teses sobre a educação musical com abordagem (Auto)biográfica, e percebendo que o foco de minha pesquisa encontra uma grande aderência a essa abordagem, decidi caminhar por essa forma de pesquisar. Como dito anteriormente, minha pesquisa se encontra em fase inicial, buscando referenciais teóricos, e embasamentos metodológicos sobre a Pesquisa (Auto)biográfica.

Dessa forma, Gontijo (2019, p. 37) diz que “a abordagem (Auto)biográfica tanto é método, devido à vasta fundamentação teórica no seu processo histórico, quanto é fonte, pela utilização metodológica em vários contextos”. Ao focar nos indivíduos e suas experiências de vida enquanto fonte de pesquisa, Delory-Momberger (2012 p. 524) nos elucida que na pesquisa biográfica o objetivo “é explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência”. E

² Informação encontrada em <https://bomjesus.br/imcp/instituto/coralmeninos.vtm>

continua, “o espaço da pesquisa biográfica consistiria então em perceber a relação singular que o indivíduo mantém, pela sua atividade biográfica, com o mundo histórico e social e em estudar as formas construídas que ele dá à sua experiência” (p. 524).

Através das entrevistas que acessamos essas histórias e experiências. Porém, uma entrevista com essa abordagem da Pesquisa (Auto)biográfica necessita de algumas técnicas específicas, embasamento e conhecimento do pesquisador. Jovchelovitch e Bauer (2008) nos dão grandes contribuições acerca do que eles chamam de Entrevista Narrativa. Sobre isso, afirmam que “entrevista narrativa é classificada como um método de pesquisa qualitativa. Ela é considerada uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas” (p. 95).

As pessoas ao se lembrarem do que aconteceu e ao se expressarem através de uma narrativa, elas sequenciam essa experiência, e numa possibilidade de explicar essas ações, se valem dos acontecimentos que formam o indivíduo e o social. (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2008, p. 91).

Percebe-se então que através de uma entrevista narrativa, com suas especificidades e metodologias próprias, os entrevistados ao relatarem suas experiências e na construção de suas (auto)biografias, podem nos fornecer importantes dados acerca de suas individualidades e subjetividades, dentro de um contexto social, histórico e cultural. Dessa maneira encontramos em Pereira (2000) a seguinte afirmação:

Longe de simplesmente refletir o social, o indivíduo coloca-se como polo ativo face a esse mesmo social, dele se apropriando, filtrando-o, retraduzindo-o e projetando-o em uma outra dimensão, que é a de sua própria subjetividade. Cada indivíduo representa a reapropriação singular do universo social e histórico que o circunda. E é por isto mesmo que se pode conhecer o social partindo da especificidade irreduzível de uma prática individual (PEREIRA, 2000, p. 121).

Ao se constituir enquanto indivíduo, inserido num contexto social e histórico, e através de sua narrativa, ao relatar e construir sua História de Vida temos maiores possibilidades de análise, pois segundo afirma Pereira (2000, p. 122) em relação à História de Vida, “o pesquisador pode explorar as relações da história individual com o contexto social, permitindo, como nenhuma outra técnica, apreender a influência mediadora dos pais, dos grupos de vizinhança, da escola e de outros grupos primários.”

Porém, ao construir Histórias de Vida não se busca convencer nem argumentar, mas sim “descrever, fazer representar, e colocar em evidência as instâncias dessas trajetórias.” (GONTIJO, 2019, p. 41).

Voltando à questão da metodologia e técnicas acerca de extrair as narrativas que constroem as Histórias de Vida, além da óbvia participação ativa do entrevistado, há também o papel fundamental do entrevistador nesse processo. Gontijo (2019) nos elucida:

As Histórias de Vida constituem-se de relatos produzidos por solicitação de um pesquisador, com a intencionalidade de construir uma memória, pessoal ou coletiva, em um determinado período histórico, estabelecendo, pesquisador e entrevistado, uma forma peculiar de intercâmbio que constitui todo o processo de investigação, uma vez que é nesse processo que se produzem as Histórias de Vida, já que essas não preexistem como tal sem o processo narrativo (Auto)biográfico (GONTIJO, 2019, p. 40).

Pereira (2000, p. 118) também afirma que “a história de vida, por sua vez, é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, com a intermediação de um pesquisador. É um trabalho coletivo de um narrador-sujeito e de um intérprete”.

Ainda sobre essa dinâmica entrevistado-entrevistador, voltamos a Gontijo (2019) que nos diz:

A História de Vida consiste no próprio relato da história contada, mas ressignificado pelo narrador no momento da narração, e ressignificado pelo pesquisador no esforço de interpretação compreensiva do narrado, em diálogo com a literatura e juntamente com fontes documentais que permitam reconstruir essa história o mais fielmente possível (GONTIJO, 2019, p. 42).

Os relatos de Histórias de Vida nos dá uma oportunidade de “revisitar sua história para extrair dela o que pensamos ter contribuído para nos tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreendê-los melhor” (JOSSO, 2006, p.376 apud GONTIJO, 2019, p. 41).

E como nos mostram Passeggi e Sousa (2017, p. 14), “o princípio ético orientador das pesquisas com histórias de vida é que as narrativas da experiência, longe de comunicar o que já se sabe, constituem-se verdadeiros processos de descoberta e reinvenção de si”.

As entrevistas narrativas

Por se tratar de uma pesquisa com abordagem (Auto)biográfica, as entrevistas narrativas terão um papel fundamental. Seguindo os conceitos elaborados por Jovchelovitch e Bauer (2008), essa forma de entrevistar é motivada por uma crítica ao modelo de perguntas e respostas, no qual o entrevistador impõe algumas “estruturas em sentido tríplice: a) selecionando o tema e os tópicos; b) ordenando as perguntas; c) verbalizando as perguntas com sua própria linguagem” (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2008, p.95). Os autores nos elucidam a necessidade de que o próprio ambiente da entrevista seja preparado para diminuir a influência do entrevistador. A entrevista narrativa é, segundo os autores, o método onde se possui a mais notável forma para superar a entrevista baseada em pergunta-resposta. “Ela emprega um tipo específico de comunicação cotidiana, o contar e escutar história, para conseguir esse objetivo” (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2008, p. 95).

Em relação ao processo de uma pesquisa tendo a entrevista narrativa como referência, Jovchelovitch e Bauer (2008) nos dizem alguns fatores dessa abordagem:

A narrativa privilegia a realidade do que é experienciado, pelos contadores de história: a realidade de uma narrativa refere-se ao que é real para o contador de história.

As narrativas não copiam a realidade do mundo fora delas: elas propõem representações/interpretações particulares do mundo.

As narrativas não estão abertas à comprovação e não podem ser simplesmente julgadas como verdadeiras ou falsas: elas expressam a verdade de um ponto de vista, de uma situação específica no tempo e no espaço.

As narrativas estão sempre inseridas no contexto sócio histórico. Uma voz específica em uma narrativa somente pode ser compreendida em relação a um contexto mais amplo: nenhuma narrativa pode ser formulada sem tal sistema de referentes (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2008, p. 110).

Dessa forma, entendendo que as entrevistas narrativas fornecem uma ampla e rica coleta de informações, onde se prioriza a experiência vivida, com toda sua subjetividade e reflexividade acerca desse recorte temporal, realizarei entrevistas com alguns ex e atuais integrantes do Coral dos Canarinhos. Alguns contatos prévios e levantamentos já estão sendo feitos e a possibilidade de conseguir entrevistar cantores de diversos períodos é enorme e extremamente enriquecedora. Preliminarmente, vislumbra-se coletar narrativas de pelo menos um cantor por década, desde a fundação do coral, em 1942, até os dias de hoje. Utilizando-me de toda metodologia acerca das entrevistas narrativas, acredito que os

relatos que irei obter serão uma rica fonte de dados, onde poderei realizar uma análise a respeito da formação musical, das relações sociais, dos impactos culturais e humanos e da transformação que essa prática teve na vida desses indivíduos através das décadas.

Considerações finais

No momento atual de minha pesquisa, onde busco fazer o levantamento bibliográfico, e seguindo por esse caminho da Pesquisa (Auto)biográfica, percebo que essa abordagem brevemente relatada anteriormente, pode potencializar e enriquecer o meu tema. Dentre todos esses referenciais teóricos citados, e outros que ainda irei me debruçar, temos o ser humano como ponto referência, fonte e objetivo.

Nesse percurso de vida do indivíduo, enquanto agente histórico, social e cultural, através das narrativas de suas Histórias de Vida e de construção de suas (Auto)biografias, poderei acessar informações que me permitirá analisar todo um contexto de cada recorte temporal dos cantores que passaram pelo Coral dos Canarinhos de Petrópolis. Cada um que narrar suas experiências, através de suas subjetividades e individualidades, nesse período de suas vidas em que cantaram e vivenciaram essa prática coletiva musical, me auxiliará na construção de minha pesquisa, onde busco mostrar o real impacto que essa vivência proporcionou às suas vidas e como isso oportunizou profundas transformações socioculturais.

O material humano para essa pesquisa é enorme. Como relatado anteriormente, passaram por lá até hoje cerca de 3000 integrantes. São 80 anos de história através de seus integrantes e suas narrativas.

Embasando-me e me apropriando dessa metodologia, pretendo contribuir com as Pesquisas (Auto)biográficas, visto o rico material que terei em mãos. Na expectativa de obter ricos relatos através das entrevistas narrativas, espero trazer compreensões acerca de como o ensino musical e seus impactos ajudaram a moldar suas individualidades e subjetividades, transformando-as, social e culturalmente de uma forma tão impactante, ao ponto de que essa prática encontra ecos no decorrer de suas vidas.

Referências

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*. Paris, v. 17, n. 51, p. 523-536, set.-dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 24 de jul. 2021.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira. *O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. 2019. 104 f., il. Dissertação (Mestrado em Música)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/39423>>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

INSTITUTO DOS MENINOS CANTORES DE PETRÓPOLIS. Bom Jesus, 2011. *Coral dos Canarinhos de Petrópolis*. Disponível em: <

<https://bomjesus.br/imcp/instituto/coralmeninos.vm>>. Acesso em: 23 de jul. 2021.

INSTITUTO DOS MENINOS CANTORES DE PETRÓPOLIS. Bom Jesus, 2011. *Histórico*. Disponível em: <<https://bomjesus.br/imcp/instituto/instituto-exibir.vm?id=36978340>>. Acesso em: 23 de jul. 2021.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p.90-113.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Investigación Cualitativa*. [S. l.], v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017. Disponível em:

<<http://investigacioncualitativa.com/index.php/revista/article/view/46/27>>. Acesso em: 23 de jul. 2021.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Reflexões sobre história de vida, biografias e autobiografias. *História Oral [S.l.]*, v. 3, p. 117-127, 2000. Disponível em:

<<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/26>>. Acesso em: 23 de jul. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Dimensões e Desafios da Pesquisa (Auto)biográfica no atual contexto brasileiro. [Entrevista concedida a] Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Alexandra Lima da Silva. *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*. Teresina, v. 2, n. 1, p. 188-209, jan./abr. 2020. Disponível em:

<<https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/10552>>. Acesso em: 23 de jun. 2021.